

Estruturação do Currículo médico da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo: Consistência da longitudinalidade e o desempenho dos alunos em atividades práticas.

Oliveira, KMG¹; Maganhin, CC¹; Motta, EV¹; Baracat, EC¹

¹Laboratório de Habilidades, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo- São Paulo, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: O uso da tecnologia da simulação e do treinamento prático com o uso de manequins tem ganho cada vez mais importância no cenário do ensino médico. A disponibilidade de material didático e o reforço das atividades práticas presenciais introduzidas desde o início do currículo médico nos últimos anos resultou em um crescente aumento no uso do laboratório de habilidades e atividades práticas desenvolvidas. **OBJETIVO:** Avaliar o desempenho dos alunos do 1º ano do curso de Medicina da Disciplina de Introdução à Medicina e a Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo nos anos de 2016 e 2017. **METODOLOGIA:** Foi realizado um levantamento sobre o desempenho dos alunos de Graduação do 1º ano de Medicina pela Disciplina MSP1010, sendo 173 alunos do ano de 2016 e 178 alunos de 2017, formatados em planilhas onde os dados foram expressos como média \pm desvio-padrão (média \pm dp). As análises estatísticas foram realizadas com o auxílio do software R estatístico. O teste utilizado foi o teste t de *student*, foram considerados estatisticamente significativos os dados (valores) cujo valor de p foi menor que 0,05 como significantes ($p < 0,05$). **RESULTADOS:** Na comparação entre as turmas referentes aos anos de 2016 e 2017, verificou-se que as turmas possuíam médias e desvio-padrão diferentes, sendo a turma de 2016 mais homogênea entre si. Para confirmar se as turmas eram homogêneas ou não em termos de rendimento, foi feito um teste t pareado de *student*, com a hipótese nula de que as turmas 2016 e 2017 tinham médias iguais. Em relação às médias, na comparação entre turmas de 2016 e 2017 mostrou um nível de significância com $p < 0,05$, pode-se concluir que as salas são em média diferentes a partir do resultado $p = 0,000021$ ($< 0,05$) e IC [0,25;0,65]. Logo, a hipótese nula é rejeitada e existe uma diferença estatisticamente significativa entre as turmas 2016 e 2017. **CONCLUSÃO:** Nossos dados sugerem que no ano de 2016 as médias das turmas foram homogêneas em termos de desempenho e 2017 as turmas aparecem mais heterogêneas entre si.

Palavras chave: Currículo; Universidade; Medicina; Alunos